

A IMAGEM DO GATO NOS PROVÉRBIOS PORTUGUESES E ROMENOS

Adriana Ciama

Departamento de Línguas e Literaturas Românicas, Clássicas e Neogrego,
Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Universidade de Bucareste
R. Edgar Quinet nº 5-7, Bucareste, Roménia
adriana.ciama@lils.unibuc.ro

The image of the *cat* in Portuguese and Romanian proverbs

Abstract: The aim of this study is to present a comparative analysis of proverbs with the word *cat* in Portuguese and Romanian. Proverbs are part of the cultural memory of a community and they can be considered privileged elements that allow us to more easily observe the interaction between language and culture. This comparative analysis of proverbs focuses on two levels, lexical and semantic. At the lexical level the lexemes that make up the structure of proverbs are analysed. They are grouped into various archilexemes (animals, domestic space, food, natural phenomena, etc.). The comparison between the two languages highlights not only similarities, but also differences (lexical richness, toponyms, cultural references in Portuguese). The semantic analysis allows two aspects to be explored. First, the most prominent characteristics of cats that are reflected in proverbs are examined, with the conclusion that, despite some similarities, the images of the cat do not always coincide in the two languages; thus, in Portuguese the image of a mewling cat stands out, while in Romanian it is the image of an old cat. Second, since animals are commonly used as terms of comparison in order to highlight not only human beings' good qualities but also their flaws, in the last part of the article some similar thematic areas in both languages are identified (hypocrisy, appearances, and lack of authority, among others), but also others that are specific to each language (ingratitude and vanity in Portuguese, poverty and greed in Romanian). The analysis is based on a representative corpus made up of 98 proverbs in Portuguese and 72 in Romanian, collected from the main dictionaries of proverbs in both languages.

Key words: proverbs; Portuguese; Romanian; cat; comparative analysis

Resumo: O objetivo do presente estudo é apresentar uma análise comparativa dos provérbios com a palavra gato em português e romeno. Os provérbios fazem parte da memória cultural de uma comunidade e constituem elementos privilegiados que nos permitem observar mais facilmente a interação entre a língua e a cultura. A análise paremiológica

comparativa incide a dois níveis, lexical e semântico. A nível lexical estudamos os lexemas que entram na estrutura dos provérbios, o que nos leva a agrupá-los em vários arquilexemas (animais, espaço doméstico, alimentos, fenómenos da natureza etc.). A comparação entre as duas línguas realça não só semelhanças, mas sobretudo diferenças (riqueza lexical, presença de topónimos, referências culturais em português). A análise a nível semântico permite-nos explorar dois aspetos. Primeiro, observamos quais são as características mais salientes dos gatos que se refletem nos provérbios e concluímos que, apesar de algumas semelhanças, as imagens do gato nem sempre coincidem nas duas línguas; assim, em português destaca-se a figura do gato miador, ao passo que em romeno ressalta a figura do gato velho. Segundo, visto que os animais servem de termo de comparação para evidenciar não só as qualidades, mas antes os defeitos dos seres humanos, identificamos na última parte do artigo as áreas temáticas comuns às duas línguas (hipocrisia, aparências, falta de autoridade, entre outras), mas também próprias a cada uma das línguas (ingratidão e vaidade em português, pobreza e cobiça em romeno). A análise é realizada com base num corpus representativo, formado por 98 provérbios em português e 72 em romeno, recolhidos nos principais dicionários de provérbios das duas línguas.

Palavras-chave: provérbios; português; romeno; gato; análise comparativa

1. Introdução

O objetivo do presente estudo é uma análise comparativa dos provérbios em português e romeno que incluem a palavra *gato*. Duas razões motivaram-nos a realizar esta análise: primeiro, a escassez dos estudos comparativos entre duas línguas situadas à margem da România que se debrucem sobre os provérbios; segundo, um estudo paremiológico comparativo permitir-nos-ia observar a maneira como as duas culturas evocam nos provérbios características próprias de um animal doméstico, mas também dos seres humanos. Ao mesmo tempo, o estudo comparativo permite-nos evidenciar semelhanças e diferenças no que diz respeito à maneira como os gatos se comportam, como os seres humanos os consideram e sobretudo como são caracterizados os seres humanos, visto que muitas vezes os animais servem de termo de comparação.

Apesar de não ser a nossa intenção delimitar o provérbio de outras unidades paremiológicas,¹ optámos por ir na esteira da tradição linguística portuguesa (Lopes 1992, Chacoto 1997) e romena (Negreanu 1983, Gheorghe 1986, Ruxăndoiu 2003) que considera o provérbio como sendo o termo usual para enunciados com carácter popular e anónimo. Para além das características formais próprias,² de ponto de vista semântico, o provérbio apresenta um sentido genérico, capaz de veicular uma mensagem que se pode aplicar a várias situações; daí, pode ter, para além do sentido literal, um sentido metafórico. Visto que exprimem uma verdade geral, transmitida de geração para geração, os provérbios fazem parte da memória cultural de uma determinada comunidade e constituem elementos através dos quais se podem mais facilmente observar as particularidades de uma determinada cultura.

¹ Vejam-se nesse sentido os estudos de Corpas Pastor (1996), Anscombe (2008), Sevilla Muñoz (2000, 2004), Sevilla Muñoz e Crida Álvarez (2013).

² Entre as quais, determinadas estruturas sintáticas, particularidades prosódicas etc.

A escolha de um animal doméstico como *gato* justifica-se pelo facto de se tratar de um animal que há muito tempo se relaciona com o ser humano, visto que partilham o mesmo espaço doméstico, sendo – junto com o cão – um dos animais mais representativos. Numa sociedade rural, o gato tinha um papel bem determinado, de afugentar e caçar ratos, sendo-lhe reconhecidas as qualidades. No entanto, pelo facto de ser guloso e amante de iguarias, de roubar comida e comer às escondidas, também se realçam os defeitos. Assim, interessa-nos observar em que medida os provérbios portugueses e romenos evocam essas qualidades e defeitos e, ao mesmo tempo, quais são as semelhanças e as diferenças entre as duas línguas.

O presente artigo, para além da parte introdutória e as conclusões, organiza-se em torno de duas partes principais: a metodologia, incluindo considerações acerca da constituição do corpus, e o estudo comparativo que, por seu turno, abrange dois tipos de análises, nomeadamente, a nível lexical e semântico.

2. Metodologia

Para realizar a análise comparativa, tornou-se necessária a criação de um corpus representativo. Foram elencados 98 provérbios portugueses recolhidos nos principais dicionários paremiológicos, a saber, Moreira (2003), Moreira dos Santos (2001), Machado (1997), Reis (2014) e o *Dicionário universal dos provérbios* publicado pela editora Texto (1999). Por seu turno, o corpus romeno abrange um total de 72 provérbios recolhidos em Botezatu & Hîncu (2001), Cartaleanu (2007), Cuceu (2008), Hințescu (1985), Muntean (1984), Robea (1998), Vidrașcu (2020), Zanne (2003-2004). Recorremos também aos dicionários gerais de língua e consultámos pontualmente o *Refranero multilingüe* (2009) do Centro Virtual Cervantes. A consulta de várias fontes também nos permitiu observar a frequência dos provérbios nos dicionários paremiológicos; assim, há unidades paremiológicas presentes em todas as fontes consultadas, por um lado, e, por outro lado, unidades com apenas uma única ocorrência.

A análise quantitativa completa-se com uma análise qualitativa a nível lexical e semântico. Primeiro, observamos que grande parte dos provérbios apresenta variação lexical, mudança da ordem das palavras e em raros casos variação morfológica (singular pelo plural). A seguir, analisamos os lexemas mais frequentes encontrados nas estruturas proverbiais, o que nos permite agrupá-los em várias categorias. Por último, a análise a nível semântico permite-nos destringer entre os provérbios que refletem o comportamento dos gatos e os que se referem ao comportamento humano através de transferência metafórica.

3. Estudo comparativo

Tal como ficou atrás mencionado, a consulta de várias fontes em português e em romeno permitiu-nos criar um corpus representativo e desta forma tornou-se possível observar quais são os provérbios mais frequentes nas duas línguas. Consideramos que se trata de um provérbio com alta frequência se consta em mais de metade dos dicionários consultados. Em português treze provérbios cumprem este requisito, a saber:

- *Gato escaldado, da água fria tem medo*³
- *Gato a quem morde a cobra tem medo à corda*
- *Gato escondido com o rabo de fora*
- *Vão-se os gatos e estendem-se os ratos*
- *Gato miador não é bom caçador*
- *De noite todos os gatos são pardos*
- *Cara de beato, unhas de gato*
- *Filho de gato mata rato*
- *Bem se lambe o gato depois de farto*
- *Gato gordo não apanha rato*
- *Quem não tem cão caça com gato*
- *Gato furtado, orelha de fora*
- *Não te fies em água que não corra, nem em gato que não mie*

Por sua vez, em romeno podemos considerar provérbios frequentes os seguintes quinze:

- *Și pisicii îi place peștele, dar când trece puntea închide ochii*⁴ [O gato gosta do peixe, mas ao passar pela ponte fecha os olhos]⁵
- *Moartea pisicilor, bucuria șoarecilor* [Morte dos gatos, alegria dos ratos] (*Morrem os gatos, banqueteiavam-se os ratos*)
- *Când ai pisică bătrână, șoarecii-n casă-ți fac stână* [Quando o gato envelhece, os ratos fazem da tua casa redil]
- *Când pisica nu-i acasă, șoarecii joacă pe masă* [Quando o gato não está em casa, os ratos dançam em cima da mesa] (*Quando os gatos não estão em casa, os ratos passeiam por cima da mesa*)
- *Pisica cu clopoței nu prinde șoareci* [Gato com chocalhos não apanha ratos] (*Gato miador não é bom caçador*)
- *Șoarecii când au pace cu pisica, se primejduiesc bucatele* [Quando ratos e gatos fazem as pazes, a comida fica em risco]
- *Pisica blândă zgârie rău* [Gato manso arranha fundo] (*Cara de beato, unhas de gato*)
- *Ce (se) naște din pisică șoareci mănâncă* [Que nasce de gato ratos come] (*Filho de gato mata rato*)
- *A poruncit câinelui și câinele pisicii și pisica șoarecelui, iar șoarecele de coadă și-a atârnat porunca* [Mandou ao cão e o cão ao gato e o gato ao rato e o rato pendurou a ordem na cauda] (*Manda o amo ao moço, o moço ao gato, o gato ao rato*)
- *Pisica rânzâiată nu prinde șoareci niciodată* [Gato mimado nunca apanha ratos] (*Gato gordo não apanha rato*)
- *Mai bine cap de pisică decât coadă de leu* (*Antes cabeça de gato que rabo de leão*)
- *Cu papuci în picioare nu prinde pisica șoarecele* [Com chinelos nos pés o gato não apanha rato] (*Gato com luvas não caça ratos*)

³ O único provérbio que aparece em todos os dicionários consultados.

⁴ De novo, o único provérbio que consta em todas as fontes consultadas.

⁵ Entre parênteses retos oferecemos a tradução literal do provérbio. Sempre que possível oferecemos o equivalente proverbial em português entre parênteses curvos.

- *Mâța, dacă nu ajunge la slănină, zice că pute* [O gato, se não chega ao toucinho, diz que tresanda]
- *Cât de blând să fie motanul, tot zgârie când se mânie* [Por mais manso que seja o gato, sempre arranha quando se enfurece]
- *La bătrânețe s-a călugărit motanul* [Na velhice o gato tornou-se monge]

Reparamos que, relativamente ao critério frequência, há apenas quatro pares de provérbios equivalentes nas duas línguas românicas (*Gato miador não é bom caçador* = *Pisica cu clopoței nu prinde șoareci*; *Cara de beato, unhas de gato* = *Pisica blândă zgârie rău*; *Filho de gato mata rato* = *Ce naște din pisică șoareci mănâncă*; *Gato gordo não apanha rato* = *Pisica răzgâiată nu prinde șoareci niciodată*), o que significa que as imagens do gato nem sempre coincidem nas duas culturas. Ao mesmo tempo, há provérbios altamente frequentes numa das línguas (*Gato escaldado de água fria tem medo* ou *Bem se lambe o gato depois de farto*), mas os seus correspondentes em romeno não o são (*Pisica opărită fugе și de apă rece* ou *Pisica sătulă se spală mai cu spor*). Também há provérbios próprios de uma cultura, sendo difícil à primeira vista encontrar um equivalente noutra língua, como o provérbio português *Gato escondido com o rabo de fora* ou o provérbio romeno *La bătrânețe s-a călugărit motanul*.

3.1. Análise lexical dos provérbios

3.1.1. Variação lexical

Ao contrário dos provérbios portugueses que recorrem à palavra *gato* (elencámos só três provérbios com o nome no feminino *gata*), em romeno há todo um leque de palavras utilizadas: para além do nome *pisică* (ptg. *gata*), que é o mais usual, constam também a variante popular *mâța* (ptg. *gata*), duas palavras que designam o macho *motan* e *cotoi*, assim como a variante regional *mârtan* (ptg. *gato*). Podemos considerar *pisică* e *mâța* praticamente sinónimos, visto que grande parte dos provérbios apresenta variação entre essas duas palavras:

- *Mai bine cap de pisică decât coadă de leu* (*Antes cabeça de gato que rabo de leão*)
- *Când avem în casă smântână, să ne păzim de mâța bătrână* [Quando temos nata em casa, é preciso vigiar o gato velho]
- *Motanului bătrân îi plac puii de șoareci* (*Gato velho não quer senão murganho*)
- *Cotoiul s-a călugărit și s-a jurat că nu mai mănâncă șoareci* [O gato tornou-se monge e jurou que não come mais ratos]
- *Unde nu-s mârtani, joacă șoarecii* [Onde não há gatos, os ratos dançam]

3.1.2. Variantes

Outro aspeto a mencionar refere-se ao facto de em ambas as línguas haver variantes para o mesmo provérbio, sobretudo para os provérbios frequentes. As variantes devem-se sobretudo à substituição sinonímica, à substituição por outras palavras mas que respeitam os critérios da rima e do ritmo, mas também à mudança da ordem das palavras. Em português, o provérbio *Vão-se os gatos e estendem-se os ratos* apresenta seis variantes: *Enquanto o gato anda pelo telhado, anda o rato pelo sobrado* / *Quando está*

fora o gato, folga o rato / Quando em casa não está o gato, folga o rato / Quando os gatos não estão em casa, os ratos passeiam por cima da mesa / Quando o gato está ausente os ratos dançam / Quando o gato sai, os ratos fazem a festa. O mesmo acontece em romeno se tomarmos em conta o equivalente literal do provérbio português, a saber, *Când pisica nu-i acasă, șoarecii joacă pe masă* que apresenta oito variantes: *Când motanul nu-i acasă, șoarecii joacă pe masă* [Quando o gato não está em casa, os ratos dançam em cima da mesa] / *Când mâța nu-i acasă, șoarecii se suie pe masă* [Quando o gato não está em casa, os ratos sobem para cima da mesa] / *Când n-ai mâțã-n casã, joc șoarecii pe masã* [Quando não tens gato em casa, dançam os ratos em cima da mesa] / *Când nu-i pisică, șoarecii steag ridicã* [Quando não há gato, os ratos içam bandeira] / *Unde nu e pisică, șoarecii steag ridicã* [Onde não há gato, os ratos bandeira içam] / *Unde nu este pisică, șoarecii vãtaf ridicã* [Onde não há gato, os ratos elegem regente] / *Când lipsește pisica, șoarecii dãnțuiesc* [Quando se ausenta o gato, os ratos dançam] / *Unde nu-s mãrtani, joacă șoarecii* [Onde não há gatos, dançam os ratos].

O mesmo acontece com o provérbio português *Cara de beato, unhas de gato*, que conhece outras três variantes: *Cara e contas de beato, unhas de gato / Unhas de gato e hábitos de beato / Palavras de santo, unhas de gato.*

Outro exemplo é o provérbio romeno *Mãța, dacã nu ajunge la slãninã, zice cã pute* [O gato, quando não chega ao toucinho, diz que tresanda] que também apresenta cinco variantes: *Pisica unde nu ajunge îi miroase* [O gato aonde não chega diz que cheira mal] / *Pisica unde n-ajunge zice cã pute* [O gato aonde não chega diz que tresanda] / *Când pisica n-ajunge la slãninã, zice cã e miercuri* [Quando o gato não chega ao toucinho diz que é quarta-feira] *Mãța, dacã nu ajunge la slãninã, zice cã-i miercuri* [O gato, se não chega ao toucinho, diz que é quarta-feira].

3.1.3. Arquilexemas

Um dos aspetos relacionados com o estudo lexical dos provérbios prende-se com os outros lexemas que aparecem na estrutura dos provérbios. Esses lexemas põem em relevo vários aspetos, a saber, o espaço onde vivem e se movimentam os gatos, a maneira como interagem com os outros animais, mas também com os seres humanos. Desta forma, optámos por agrupar os lexemas em várias categorias, ou, recorrendo à terminologia de Sevilla Muñoz (2009), arquilexemas, nomeadamente, animais, partes do corpo, seres humanos, espaço doméstico, objetos e acessórios, alimentos, natureza. Esta análise permite-nos observar quando os provérbios se referem ao comportamento dos gatos, mas também quando os gatos servem de comparação para se referir ao comportamento dos seres humanos.

3.1.3.1. Animais

Quanto aos animais, o gato está prototipicamente associado ao rato, visto que o seu papel é caçá-los e afugentá-los; em ambas as línguas os exemplos abundam, como se observa nos seguintes equivalentes literais em português e romeno: *A bom gato, bom rato / La șoarece mare, pisică și mai mare; Gato em jornada, ratos de patuscada / Lipsa pisicilor, bucuria șoarecilor; Gato velho não quer senão murganho / Motanului bătrân îi plac puii de șoareci.*

Outro animal associado ao gato é invariavelmente o cão; os provérbios, em ambas as línguas, revelam que os dois animais estão longe de serem inimigos,⁶ antes pelo contrário parecem partilhar as mesmas condições: *O cão e o gato comem o mal guardado; Não há cão nem gato que o não saiba; Quem não tem cão caça com gato*. Em romeno, *Pisica se satură lingând, iar câinele rozând* [O gato fica farto lambendo e o cão roendo].

Para além dos ratos e dos cães, outros animais aparecem apenas uma única vez; em português, *cobra, raposa, pega e pulgas* (*Gato a quem morde a cobra, tem medo à corda; Quando a pega cacareja ou é gato ou raposa; Não são as pulgas dos cães que fazem miar os gatos*), ao passo que em romeno o corpus inclui apenas três provérbios com os animais *porco, boi, vaca* e *macaco*: *La beție omul e pisică, maimuță și apoi porc* [Quando fica bêbado, o homem é gato, macaco e depois porco]; *Cine se judecă adeseori pierde un bou și câștigă o pisică* [Quem litiga muitas vezes perde um boi e ganha um gato]; *Pune pisica-n fiare când mulge vaca* [Põe o gato em ferros quando ordenha a vaca].

3.1.3.2. Partes do corpo

Em ambas as línguas, os provérbios incluem quase todas as partes do corpo: *cabeça, orelha, papo, boca, língua, unhas / garras, cauda, rabo*: *Antes cabeça de gato que rabo de leão; Gato furtado, orelha de fora; Mais vale magro no mato que gordo no papo do gato; Gato sonso dá unhada e esconde a unha; Gato sem unha não briga; Gato escondido com o rabo de fora; Da cauda do gato fez Deus a mulher*. Em romeno, *Mai bine cap de pisică decât coadă de leu* (*Antes cabeça de gato do que cabeça de leão*); *Șoarecele speră scăpare și când e în gura pisicii* [O rato ainda espera que se safá mesmo quando está na boca do gato]; *Pisica, lingând pila, și-a pilit limba* [O gato, ao lamber a lima, limou a língua]; *Bagă mâța-n sac, dar ghearele i se vād* [Mete o gato no saco, mas veem-se-lhe as garras]; *Mâța tot în picioare cade* [O gato cai sempre de pé]; *Din coadă de pisică sită de mătase nu se face* [Da cauda de gato não se faz peneira de seda]; *Ai apucat pisica de coadă, învârtește-o să nu te zgârie* [Agarraste o gato pela cauda, roda-o senão te arranha].

3.1.3.3. Seres humanos

Os provérbios em que aparecem os seres humanos a interagirem com os gatos revelam algumas diferenças entre as duas línguas. Em romeno aparece só a figura feminina (*mulher, menina*, mas também *sogra e nora*): *Femeia are nouă suflete ca pisicile* [A mulher tem nove fôlegos como gatos]; *Muierea e pisica casei; o păzește de șoareci* [A mulher é a gata da casa: guarda-a de ratos]; *Unde sunt nouă fete, moare pisica de sete* [Onde vivem nove meninas, morre o gato de sede]; *Soacra cu nora, ca pisica cu șoarecele* [Sogra com nora, como gato com rato]. Em português, para além da *mulher*, aparecem outras figuras do universo familiar como *menino, moço, criado*, mas também figuras com conotações negativas como, *velhaco* e *beato*: *O gato tem sete fôlegos e a mulher o fôlego de sete gatos; O gato e o menino vão para onde lhes fazem mimo; Mandá o amo ao moço, o moço ao gato, o gato ao rato; Guarda-te do moço grunhidor e do gato miador; Casa em que não há cão nem gato, é casa de velhaco; Cara de beato, unhas de gato; Unhas de gato e hábitos de beato*.

⁶ No nosso corpus há só um provérbio que mostra a hostilidade entre os dois animais: *Trăiesc ca pisica cu câinele* [Vivem como o gato com o cão].

3.1.3.4. Espaço doméstico

Outras diferenças entre as duas línguas prendem-se com o espaço doméstico que está representado só nos provérbios portugueses: *casa, lar, mansão, cozinha, telhado* e *sobrado* são os lexemas que nos revelam o universo doméstico português: *A casa que não tem gatos tem muitos ratos; De casa de gato não sai farto o rato; Muito pode o gato no seu lar; Ao gato por (ser) ladrão, não o tires da tua mansão; Os sonhos dos gatos passam-se sempre na cozinha; Enquanto o gato anda pelo telhado, anda o rato pelo sobrado*. Nos provérbios romenos só consta o lexema *casă*: *În casa lui să învârtești o mâtă de coadă n-are de ce se apuca* [Em casa dele se rodas um gato pela cauda não tem por onde se agarrar]; *La casa cu două fete mor pisicile de sete* [Na casa com duas meninas morrem os gatos de sede]; *Când ai pisică bătrână, șoarecii-n casă-ți fac stână* [Quando o gato envelhece, os ratos fazem da tua casa redil].

Quanto aos objetos que aparecem nesse espaço doméstico, observamos uma situação ligeiramente diferente: se em português os provérbios contêm apenas *mesa* e *prato* (*Quando os gatos não estão em casa, os ratos passeiam por cima da mesa; Um olho no prato, outro no gato*), em romeno aparecem vários objetos do universo doméstico, nomeadamente, *mesa, panela, jarro, chocalho, saco, alforge*: *Când pisica nu-i acasă, șoarecii joacă pe masă* [Quando o gato não está em casa, os ratos dançam em cima da mesa]; *Cinstea mâtei la oala cu smântână* [A honra do gato à panela com nata]; *Pentru un urcior de zară, pune pisica în fiară* [Para um jarro de soro, põe o gato em ferros]; *Mâța cu clopoței nu prinde șoareci* [Gato com chocalhos não apanha ratos]; *Nu ascunde mâța în sac, că i se văd ghearele* [Não escondas o gato no saco, que se lhe veem as garras]; *Două mâțe în sac nu încap* [Dois gatos não cabem no mesmo saco]; *Nu cumpăra pisica în traistă* [Não compres o gato metido num alforge].

Também nesta parte nos referimos a algumas peças de vestuário, apesar de o número ser reduzido. Em português, consta o lexema *luvas* nos provérbios *Gato de luva é sinal de chuva* e *Gato com luvas não caça ratos*, assim como na sua variante *Gato de luva não apanha ratos*. Esse último provérbio tem um equivalente literal em romeno, mas com uma mudança lexical: *Cu papuci în picioare nu prinde pisica șoarecele* [Com chinelos nos pés o gato não apanha rato]. Também em romeno o lexema *cușmă* (ptg. gorro) aparece no provérbio *De frică, îi pare cușma pisică* [Por ter medo, o gorro parece-lhe gato].

3.1.3.5. Alimentos

Quanto aos alimentos, reparamos em diferenças significativas entre os provérbios das duas línguas. O universo gastronómico em romeno é pobre comparado com o português: os alimentos que ocorrem nos provérbios romenos são *leite, nata, soro, peixe, toucinho*, assim como o hiperónimo *comida*: *Pune straje mâtă la lapte* [Põe o gato a guardar o leite]; *A umbla ca mâtă pe lângă laptele fierbinte* [Andar como o gato à volta do leite a ferver]; *Când avem în casă smântână, să ne păzim de mâtă bătrână* [Quando temos nata em casa, é preciso vigiar o gato velho]; *Și-a pierdut cinstea ca mâtă la oala cu smântână* [Perdeu a honra como o gato à panela com nata]; *Pentru un urcior de zară, pune pisica în fiară* [Para um jarro de soro, põe o gato em ferros]; *Și pisicii îi place peștele, dar când trece puntea închide ochii* [O gato gosta do peixe, mas ao passar pela

ponte fecha os olhos]; *Când o prinde mâța pește și coada de urs o crește* [Quando o gato apanhar peixe e o rabo de urso crescer]; *Mâța, dacã nu ajunge la slãninã, zice cã pute* [O gato, se não chega ao toucinho, diz que tresanda]; *Șoarecii când au pace cu pisica, se primejduiesc bucatele* [Quando ratos e gatos fazem as pazes, a comida fica em risco].

Em português o universo gastronómico é mais requintado e a riqueza lexical é evidente (*sardinha, enguia, carne, bife, morcela, toucinho, migas, filhós, manteiga, azeite*): *Sardinha que o gato leva, gualdida vai*; *Com um olho assa-se a sardinha e com o outro vigia-se o gato*; *Já o gato quer enguias e nem espinhas lhe dão*; *Está a carne no garavato porque não há gato*; *Gato que mia quer carne*; *Se o gato não come o bife, ou o gato não é gato, ou o bife não é bife*; *Morcela que o gato leva, gualdida vai*; *Bom é de encaminhar o gato para o toucinho*; *Não estou para dar migas ao gato*; *Não é por aí que o gato vai às filhós*; *Gato que nunca comeu azeite, quando o come se lambuza*; *Gato que nunca comeu manteiga quando come se enlambuza*.

A grande diferença entre os provérbios das duas línguas é o facto de os lacticínios serem muito bem representados em romeno, ao passo que em português vários tipos de peixe, derivados de carne e doces são mais usuais.

3.1.3.6. Fenómenos da natureza

Em ambas as culturas, o comportamento dos gatos também serve para interpretar fenómenos da natureza. Em português, os provérbios *Gato de luva é sinal de chuva* e *Em março, quanto molha o rabo do gato, se de fevereiro fica farto* indicam que determinados comportamentos dos gatos indiciam chuva. O último provérbio apresenta também variantes e aponta para o facto de março, na cultura popular, ser um mês de pouca chuva.⁷ Em romeno, *Când se spalã mâța la fereastrã, îi a moloșag* [Quando o gato se lava à janela, o tempo melhora] e *Pisica când se va pune cu spatele lângã foc, frig sau ninsoare ne spune, peste puțin sau pe loc* [Quando o gato se puser de costas para a lareira, haverá agora ou em breve neve ou frio].

3.1.4. Particularidades lexicais

Finalmente, trazemos à discussão algumas particularidades lexicais nos provérbios portugueses, nomeadamente, a presença de antropónimos, topónimos e referências culturais, o que claramente contrasta com os provérbios analisados em romeno. Quanto aos antropónimos, o nome próprio *Marta* ocorre em *Se bem canta Marta depois de farta, melhor se lambe o gato depois de farto*.⁸ Relativamente aos topónimos, *Guimarães, mata gatos e esfolia cães* e *Consciência de gato de Portalegre, que tomou o dinheiro e tornou a pele* são os únicos que constam no corpus. Nestes casos, se o nome próprio apresenta referência genérica, não específica, visto que não refere alguém em particular, não se pode afirmar o mesmo dos topónimos cuja referência é específica. Mencionamos também duas referências culturais, a saber, o fado e o “caminho francês”: *Casa onde não há gatos, os ratos dançam o fado*; *Em caminho francês, vende-se o gato pela rês*.

⁷ Esta interpretação vem reforçada por outro provérbio: *Janeiro geoso, fevereiro nevoso, março molhoso, abril chuvoso e maio ventoso fazem o ano formoso*.

⁸ Outra variante é *Morra Marta, morra farta* ou *Morra o gato, morra farto*.

Quanto às particularidades lexicais dos provérbios romenos, mencionamos que apresentam quer palavras populares – *cușmă* (pt. *gorro*), *zară* (pt. *soro*), *traistă* (pt. *alforge*) –, quer regionalismos – *mârtan* (pt. *gato*), *bortă* (pt. *touca*) –, o que não seria de surpreender, dado o carácter popular dos provérbios.

3.2. Análise semântica dos provérbios

Propomo-nos nesta parte realizar uma análise semântica das unidades paremiológicas. Primeiro, analisamos as imagens dos gatos refletidas nos provérbios, por outras palavras, as características comportamentais mais salientes que os seres humanos consideram prototípicas. Segundo, passamos a apresentar as principais áreas temáticas segundo as quais se podem classificar as qualidades e os defeitos dos seres humanos, visto que o comportamento dos animais muitas vezes serve de termo de comparação.

Quanto ao comportamento dos gatos, mencionamos primeiro as semelhanças entre as duas línguas; tanto em português como em romeno, as seguintes imagens são idênticas:

- os gatos sonsos arranham;
- os gatos escaldados têm medo de água;
- os gatos gordos (em romeno, os gatos mimados) não apanham ratos;
- os gatos de luvas (em romeno, de chinelos) não caçam ratos;
- os gatos fartos lambem-se ou lavam-se;
- os gatos ladrões são bons caçadores;
- os gatos mansos acabam sempre por arranhar;
- a ausência ou a morte dos gatos leva ao festim dos ratos.

Quanto às diferenças, mencionamos que só em português aparece a imagem do *gato miador*: *Guarda-te do moço grunhidor e do gato miador; Gato miador não é bom caçador;*⁹ *Nem criado dormidor, nem gato miador; Gato que mia quer carne; Gato pede miando e come rosnando; Gato de fora mia à porta e vai-se embora; Não são as pulgas dos cães que fazem miar os gatos; Não há gato que mie sem nascer; Não te fies em água que não corra, nem em gato que não mie.* No corpus romeno não há um único provérbio que se refira a esta característica tão típica dos gatos.

Outra imagem relacionada com o gato é a figura do *gato velho*: se em ambas as línguas *os gatos velhos querem ratos pequeninos* (*Gato velho não quer senão murganho / Motanului bătrân îi plac puii de șoareci*), só em romeno os *gatos velhos* apresentam outras imagens: *deixam de caçar, roubam* ou, metaforicamente, *tornam-se monges* (quer dizer, quando envelhecem, deixam de ter os hábitos maus que tinham na juventude).

Para além dos provérbios que descrevem os comportamentos dos gatos, muitos outros implicam o uso metafórico que evocam, na sua grande maioria, defeitos humanos ou características negativas.

⁹ Outras variantes do mesmo provérbio: *Gato miador, ruim caçador; Gato muito miador é pouco caçador; Gato que mia não caça.*

Resumimos na tabela abaixo as temáticas principais, com alguns exemplos relevantes para as duas línguas:

| Hipocrisia | |
|---|--|
| <p><i>Cara de beato, unhas de gato</i> <i>Gato sonso dá unhada e esconde a unha</i> <i>Bom amigo é o gato, se não arranha</i> <i>Tirar a brasa com a mão do gato</i></p> | <p><i>Pisica blândă zgârie rău</i> [Gato manso arranha fundo] <i>Plâng și șoarecii când moare pisica</i> [Até os ratos choram quando morre o gato] <i>Pisica, cât de blândă, pe dinainte te linge, pă dinapoi te sfâșie</i> [Por mais manso que seja o gato, lambe pela frente e arranha pelas costas] <i>Nu ascunde mâța că i se văd unghiile</i> [Não escondas o gato que se lhe veem as unhas]</p> |
| Autoridade / Hierarquia | |
| <p><i>Antes cabeça de gato que rabo de leão</i> <i>Manda o amo ao moço, o moço ao gato, o gato ao rato</i> <i>Mais vale magro no mato que gordo no papo do gato</i> <i>Muito pode o gato no seu lar</i> <i>Muito sabe o rato, mas mais o gato</i></p> | <p><i>Mai bine cap de pisică decât coadă de leu</i> (Antes cabeça de gato que rabo de leão) <i>A poruncit cânelui și câinele pisicii și pisica șoarecelui, iar șoarecele de coadă și-a atârnat porunca</i> (Manda o amo ao moço, o moço ao gato, o gato ao rato)</p> |
| Falta de autoridade | |
| <p><i>Vão-se os gatos e estendem-se os ratos</i> <i>Gato em jornada, ratos de patuscada</i> <i>Morrem os gatos, banqueteiavam-se os ratos</i> <i>A casa que não tem gatos tem muitos ratos</i></p> | <p><i>Când pisica nu-i acasă, șoarecii joacă pe masă</i> (Vão-se os gatos e estendem-se os ratos) <i>Moartea pisicilor – bucuria șoarecilor</i> (Morrem os gatos, banqueteiavam-se os ratos) <i>Lipsa pisicilor, bucuria șoarecilor</i> (Gato em jornada, ratos de patuscada) <i>Cu pisica bătrână să-ți fie frică de șoareci</i> [Com gato velho, cuidado com os ratos]</p> |
| Perigo / Risco | |
| <p><i>Quem brinca com o gato, não se queixe se é arranhado</i> <i>Gato que corre atrás de dois ratos fica sem nenhum</i> <i>O que é brinquedo para o gato é mal para o rato</i></p> | <p><i>Șoarecele cu o gaură numai, îndată îl prinde pisica</i> [O rato com apenas uma touca logo é apanhado pelo gato] <i>Și pisicii îi place peștele, dar când trece puntea închide ochii</i> [O gato gosta do peixe, mas ao passar pela ponte fecha os olhos] <i>Șoarecele caută a se întoarce la borta lui, chiar de când zărește pisica în calea lui</i> [O rato tenta voltar à sua touca logo que vê o gato pela sua frente]</p> |
| Engano | |
| <p><i>Em caminho francês, vende-se o gato pela rês</i> <i>Comer gato por lebre</i></p> | <p><i>Și-a pierdut cinstea ca mâța la oala cu smântână</i> [Perdeu a honra como o gato à panela com nata] <i>Nu cumpăra pisica în traistă</i> [Não compres o gato metido num alforge] <i>A umbla cu mâța-n sac</i> [Andar com o gato metido num saco]</p> |

| Aparências | |
|---|--|
| <i>De noite todos os gatos são pardos</i> <i>Gato escondido com o rabo de fora</i> <i>Gato furtado, orelha de fora</i> | <i>Noaptea toate pisicile sunt la fel (De noite todos os gatos são pardos)</i> |
| Roubo | |
| <i>O cão e o gato comem o mal guardado</i> <i>Quem guarda com fome, o gato come</i> <i>Está a carne no garavato porque não há gato</i> <i>Morcela que o gato leva, gualdida vai</i> <i>Sardinha que o gato leva, gualdida vai</i> <i>Se o gato não come o bife, ou o gato não é gato, ou o bife não é bife</i> | <i>Pisicile mănâncă ce gospodina ascunde [Os gatos comem o que a dona de casa esconde]</i> <i>Mâța, dacă nu ajunge la slănină, zice că pute [O gato, se não chega ao toucinho, diz que tresanda]</i> |
| Precaução / Prudência | |
| <i>Gato escaldado, da água fria tem medo</i> <i>Ao gato por (ser) ladrão, não o tires da tua mansão</i> <i>Guarda-te do moço grunhidor e do gato miador</i> <i>Gato a quem morde a cobra, tem medo à corda</i> <i>Um olho no prato, outro no gato</i> <i>Com um olho assa-se a sardinha e com o outro vigia-se o gato</i> <i>O que há de levar o rato, dá-se ao gato e tiras-te de cuidado</i> <i>Entre gato e fritura mete uma fechadura</i> <i>Não te fies em água que não corra, nem em gato que não mie</i> | <i>Pisica opărită fuge și de apă rece (Gato escaldado, da água fria tem medo)</i> <i>Când avem în casă smântână, să ne păzim de mâța bătrână [Quando temos nata em casa, é preciso vigiar o gato velho]</i> |
| Presunção / Gabarolice | |
| <i>Gato miador não é bom caçador</i> <i>Gato com luvas não caça ratos</i> <i>Gato bradador, nunca bom morador</i> | <i>Pisica cu clopoței nu prinde șoareci [Gato com chocalhos não apanha ratos]</i> <i>Cu papuci în picioare nu prinde pisica șoarecele [Com chinelos nos pés o gato não apanha rato]</i> |
| Herança genética | |
| <i>Filho de gato, mata rato</i> | <i>Ce (se) naște din pisică șoareci mănâncă [Que nasce de gato ratos come]</i> <i>Pisica (se) învață de mică cum se prind șoareci [O gato aprende em pequenino como se apanham ratos]</i> <i>Din coada de pisică sită de mătase nu se face [Da cauda de gato não se faz peneira de seda]</i> |
| Avareza | |
| <i>Já o gato quer enguias e nem espinhas lhe dão</i> | <i>Pune pisica-n fiare când mulge vaca [Põe o gato em ferros quando ordenha a vaca]</i> <i>Pentru un urcior de zară, pune pisica în fiară [Para um jarro de soro, põe o gato em ferros]</i> |

Para além das temáticas comuns às duas línguas, a análise permitiu-nos descobrir áreas temáticas próprias de cada uma das línguas. Desta forma, em português, distinguimos as seguintes áreas temáticas:

- ‘destino’: *As coisas são como são e não como o gato as quer; Não há cão nem gato que o não saiba; Um homem é um homem, um gato é um bicho;*
- ‘ingratidão’: *Faz bem à gata, saltar-te-á na cara;*
- ‘ vaidade’: *Gata ruiva, assim como é, assim cuida; Mulheres e gatos não têm pressa, enquanto fazem a toilette.*

Por seu turno, em romeno identificámos outras áreas temáticas próprias, a saber:

- ‘pobreza’: *La cel sărac și mâța-i chioară* [Em casa do pobre o gato ficou cego]; *În casa lui să învârtești o mâță de coadă n-are de ce se apuca* [Em casa dele se rodas um gato pela cauda não tem por onde se agarrar];
- ‘cobiça’: *Pisica, lingând pila, și-a pilit limba* [O gato, ao lambar a lima, limou a língua]; *Cine se judecă adeseori pierde un bou și câștigă o pisică* [Quem litiga muitas vezes perde um boi e ganha um gato];
- ‘comportamento comedido na velhice’, mas com nuances irónicas, em contraste com o comportamento na juventude: *La bătrânețe s-a călugărit motanul* [Na velhice o gato tornou-se monge]; *Cotoiul s-a călugărit și s-a jurat că nu mai mănâncă șoareci* [O gato tornou-se monge e jurou que não come mais ratos].

Ao mesmo tempo, observámos que há poucos provérbios que destacam uma imagem positiva dos gatos; para além dos provérbios que se encaixam na área temática acima identificada de ‘prudência / precaução’, também podemos incluir: *Antes cabeça de gato que rabo de leão = Mai bine cap de pisică decât coadă de leu; O gato tem sete fôlegos e a mulher o fôlego de sete gatos = Femeia are nouă suflete ca pisicile; Muierea e pisica casei; o păzește de șoareci* [A mulher é a gata da casa: guarda-a de ratos].

Finalmente, em ambas as línguas há provérbios irónicos, mesmo se em número reduzido: *Estar mais contente que o gato com trambolho; Bom é de encaminhar o gato para o toucinho; Pune straje mâța la lapte* [Põe o gato a guardar o leite].

4. Conclusões

A análise comparativa que realizámos permite-nos tirar as conclusões seguintes. A nível lexical, ambas as línguas apresentam variantes para o mesmo provérbio, sobretudo quando se trata de provérbios frequentes, usuais, atestados na maioria dos dicionários paremiológicos. A análise dos lexemas na estrutura dos provérbios destacou as semelhanças entre as duas línguas (foram identificados os mesmos arquilexemas) e ao mesmo tempo as diferenças (a riqueza lexical dos arquilexemas ‘alimentos’, ‘seres humanos’, ‘espaço doméstico’, assim como a presença de antropónimos, topónimos e outras referências culturais em português, ao passo que em romeno se destacam um número elevado de palavras populares, regionalismos ou arcaísmos).

Quanto à análise a nível semântico, mais precisamente no que diz respeito ao comportamento dos gatos, é de referir não só as imagens semelhantes (os gatos sonsos

arranham, os gatos gordos deixam de caçar ratos, os gatos fartos lambem-se), mas sobretudo as diferenças. Ao contrário dos provérbios romenos, em que os gatos parecem mudos, nem miam, nem ronronam, em português a imagem do gato miador é uma presença constante. No entanto, em romeno é a imagem do gato velho que apresenta várias conotações.

Visto que os gatos, aliás como outros animais, servem de termo de comparação para o comportamento humano, identificámos áreas temáticas idênticas nas duas línguas ('hipocrisia', 'falta de autoridade', 'presunção', 'avareza' etc.), mas também áreas temáticas próprias de cada uma das línguas. Em português identificámos as temáticas de 'ingratidão', ' vaidade' e 'destino', ao passo que em romeno explorámos as temáticas de 'pobreza', 'cobiça' e 'comportamento comedido na velhice'.

Finalmente, consideramos que o presente estudo paremiológico comparativo nos oferece outras perspetivas para a análise dos provérbios, nomeadamente, encontrar os equivalentes noutra língua com base nas técnicas propostas por Sevilla Muñoz (2009) e adotando uma perspectiva tradutológica. Esse será o nosso próximo desafio.

Referências bibliográficas

Dicionários

- BOTEZATU, Grigore – HÎNCU, Andrei (2001), *Dicționar de proverbe și zicători românești*, București / Chișinău: Litera Internațional.
- CARTALEANU, Tatiana – COSOVAN, Olga – CARLATEANU, Elena (2007), *Dicționar de proverbe comentate*, București: Știința.
- CUCEU, Ion (2008), *Dicționarul proverbelor românești*, București / Chișinău: Litera Internațional.
- FLONTA, Theodor (1992), *Dicționar englez / spaniol / portughez / român*, București: Teora.
- GHEORGHE, Gabriel (1986), *Proverbele românești și proverbele lumii romanice*, București: Albatros.
- GHIȚESCU, Micaela (1980), *Dicționar de proverbe spaniol – portughez – român*, București: Editura Științifică și Enciclopedică.
- GHIȚESCU, Micaela (1997), *Novo dicionário de provérbios: português – espanhol – francês – italiano – romeno*, Lisboa: Fim de Século Edições.
- HINȚESCU, I.C. (1985), *Proverbele românilor*, Timișoara: Facla.
- MACHADO, José Pedro (1997), *O Grande Livro dos Provérbios*, Lisboa: Círculo de Leitores.
- MOREIRA, António (2003), *Provérbios portugueses*, 5ª ed., Lisboa: Editorial Notícias.
- MOREIRA DOS SANTOS, Maria Alice (2001), *Dicionário de provérbios, adágios, ditados, máximas, aforismos e frases feitas*, Porto: Porto Editora.
- MUNTEAN, George (1984), *Proverbe românești*, București: Minerva.
- O Dicionário universal dos provérbios portugueses* (1999), Lisboa: Texto Editora.
- REIS, José Alves Reis (2014), *Os provérbios dos nossos avós*, Lisboa: Litexa Editora.
- ROBEA, Mihail M. (1998), *Proverbe și zicători. Ghicitori*, București: Casa Editorială Muntenia.
- SEVILLA MUÑOZ, Julia – ZURDO RUIZ-AYÚCAR, M.ª I. Teresa (2009), *Refranero multilingüe*, Madrid: Instituto Cervantes (Centro Virtual Cervantes) [disponível em <<http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>>, 2/03/2024].

VIDRAȘCU, Anatol (2020), *Proverbe și zicători românești*, București: Litera.

ZANNE, Iuliu (2003-2004), *Proverbele românilor din România, Basarabia, Bucovina, Ungaria, Istria și Macedonia*, ediție anastatică (1895-1903), 10 vol., București, Asociația Română pentru Cultură și Ortodoxie: Editura Scara.

Estudos

ANSCOMBRE, Jean-Claude (2008), «Les formes sentencieuses: peut-on traduire la sagesse populaire?», *Meta* 53(2), 253-268.

CHACOTO, Lucília (1997), «Quem conta um conto acrescenta um ponto. Figement et variation dans les proverbes portugais», *Paremia* 6, 183-188.

CORPAS PASTOR, Gloria (1996), *Manual de fraseología española*, Madrid: Gredos.

GHEORGHE, Gabriel (1986), *Proverbele românești și proverbele lumii romanice. Studiu comparativ*, București: Albatros.

LOPES, Ana Cristina Macário (1992), *Texto Proverbial Português. Elementos para uma análise semântica e pragmática* (tese de doutoramento), Coimbra: Universidade de Coimbra.

NEGREANU, Constantin (1983), *Structura proverbelor românești*, București: Editura Științifică și Enciclopedică.

RUXÂNDOIU, Pavel (2003), *Proverb și context*, București: Editura Universității din București [disponível em <<https://ebooks.unibuc.ro/filologie/ruxandoiu/index.htm>>, 12/11/2024].

SEVILLA MUÑOZ, Julia (2000), «Les proverbes et phrases proverbiales français, et leurs équivalences en espagnol», *Langages* 139, 98-109.

SEVILLA MUÑOZ, Julia (2004), «O concepto correspondencia na tradución paremiolóxica», *Cadernos de Filoloxía Galega* 6, 221-229.

SEVILLA MUÑOZ, Julia (2009), «Les parémies françaises sur le loup et leur équivalent espagnol», em QUITOUT, M. – SEVILLA MUÑOZ, J. (eds.), *Traductologie, proverbes et figements*, Paris: L'Harmattan, 195-212.

SEVILLA MUÑOZ, Julia – CRIDA ÁLVAREZ, Carlos Alberto (2013), «Las parémias y su clasificación», *Paremia* 22, 105-114.

